

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO INÍCIO DA VIDA ESCOLAR.
LITERACY AND LITERACY:
CHALLENGES AND STRAYGIED AT THE BEGINNING OF SCHOOL LIFE.**

Giovanna Mapelli Cabral e Jaquelyne Almeida Moraes da Silva

Graduandas do Curso de Pedagogia

Orientadora:

Profa. Msc. Márcia Maria Ferreira dos Santos

RESUMO

Este estudo aborda o processo de alfabetização e letramento no contexto do primeiro ano do ensino fundamental, investigando os impactos do uso excessivo das redes sociais no desenvolvimento das crianças. A questão-problema que orienta esta pesquisa é: até que ponto o uso excessivo das redes sociais interfere no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento? Parte-se da hipótese de que o excesso de estímulos digitais e a ausência de acompanhamento familiar comprometem a atenção, a motivação e a concentração dos alunos, prejudicando a aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo geral consiste em investigar estratégias pedagógicas eficazes que possam ser adotadas pelos professores alfabetizadores para superar esses desafios. Como objetivos específicos, destacam-se: definir os conceitos de alfabetização e letramento; identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes; e descrever metodologias e práticas capazes de mitigar os impactos negativos das redes sociais. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário estruturado em formato digital (Google Forms), dirigido a professores alfabetizadores da rede pública e privada. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A fundamentação teórica baseia-se em autores como Soares (2011), Ferreira (2017), Kishimoto (2011), Smith e Strick (2001), entre outros. Os resultados indicam que estratégias como o uso da ludicidade e do método fônico, aliadas ao fortalecimento da relação escola-família, são eficazes na promoção de um processo de alfabetização mais significativo e contextualizado.

Palavras chaves: alfabetização; redes sociais; estratégias pedagógicas; ludicidade; ensino fundamental.

ABSTRACT

This study addresses the process of literacy and reading development within the context of the first year of elementary school, investigating the impacts of excessive use of social media on children's development. The guiding research question is: to what extent does the excessive use of social networks interfere with the development of the literacy and reading process? The hypothesis is that the excess of digital stimuli and the lack of family involvement compromise students' attention, motivation, and concentration, thus hindering the learning of reading and writing. The general objective is to investigate effective pedagogical strategies that can be adopted by literacy teachers to overcome these challenges. Specific objectives include defining the concepts of literacy and reading; identifying the main challenges faced by teachers; and describing methodologies and practices capable of mitigating the negative impacts of social networks. Methodologically, this is a qualitative research, using a structured digital questionnaire (Google Forms), directed at literacy teachers from public and private schools. Data analysis was conducted based on Bardin's (2011) content analysis technique. The theoretical foundation is based on authors such as Soares (2011), Ferreira (2017), Kishimoto (2011), Smith and Strick (2001), among others. The results indicate that

strategies such as the use of play-based learning and the phonics method, along with strengthening the school-family relationship, are effective in promoting a more meaningful and contextualized literacy process. **Keywords:** literacy; social networks; pedagogical strategies; play-based learning; elementary education.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo como sujeito atuante na sociedade. É por meio dessas ferramentas que o aluno adquire a capacidade de argumentar, questionar, posicionar-se criticamente, interpretar a realidade e lutar pelos seus direitos. Conforme ressalta Soares (2011), o processo de alfabetização não deve ser compreendido apenas como a aquisição do código escrito, mas como uma prática social que permite ao indivíduo participar ativamente da construção do mundo em que vive. Dessa forma, a alfabetização se apresenta como um dos instrumentos mais poderosos para a transformação social.

No entanto, os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização são múltiplos. Um dos mais recorrentes é a falta de apoio familiar, que compromete a motivação das crianças e dificulta o aprendizado. Carvalho (2007) destaca que o ambiente familiar exerce uma influência direta no processo de aprendizagem, sendo a ausência de estímulos em casa um dos fatores que agravam as dificuldades no desempenho escolar. Além disso, observa-se um aumento significativo de alunos com dificuldades de aprendizagem, o que exige dos docentes uma busca contínua por estratégias pedagógicas eficazes que possam atender a essas demandas.

Paralelamente, o uso excessivo das redes sociais tem se tornado uma parte significativa da vida cotidiana das crianças, levando à dependência e, conseqüentemente, ao desinteresse pelo processo de ensino-aprendizagem. Esse uso excessivo também, afeta o desenvolvimento emocional dos alunos, ao expô-los a conteúdos distorcidos da realidade, gerando insegurança e sentimentos de insuficiência. Para mitigar esses efeitos negativos, é essencial que pais e responsáveis monitorem e orientem o uso das redes sociais, garantindo que as crianças acessem conteúdos apropriados e mantenham uma relação saudável com a tecnologia, o que pode favorecer o desempenho escolar e o envolvimento no processo de alfabetização e letramento.

Como alfabetizadores, temos encontrado um desafio imenso em sala: como competir com a atratividade da tecnologia dentro da escola? Entendemos que a escola e a sala de aula têm se transformado e buscado formas mais cativantes para atrair a atenção dos alunos, porém, na prática, sabemos o quanto os estímulos em excesso atrapalham o desenvolvimento dos discentes. Visamos buscar soluções e estratégias que minimizem as dificuldades dos alunos no cotidiano, para que ler e escrever tornem-se algo mais atraente e eles passem a ter dimensão da sua importância na sociedade, por meio de ferramentas que tragam a realidade de suas vivências, da ludicidade entre outros métodos que possam contribuir com o desenvolvimento pleno e integral da alfabetização.

Diante desse cenário, surgem as seguintes indagações: quais estratégias podem ser desenvolvidas para minimizar ou superar essas dificuldades? E qual o papel do professor alfabetizador nesse processo de apoio e promoção do desenvolvimento dos alunos? Segundo Weisz (2002), o professor precisa ser um mediador do conhecimento, utilizando metodologias que estimulem o interesse e a curiosidade dos alunos, de forma que eles possam se apropriar do processo de alfabetização de maneira significativa. Nesse contexto, a ludicidade tem se destacado como uma prática pedagógica eficaz, permitindo que as crianças aprendam de forma prazerosa e engajante. O jogo e o brincar, segundo Kishimoto (2011), facilitam a internalização dos conteúdos e ajudam a superar as barreiras de aprendizagem, tornando o processo mais acessível e inclusivo.

Outra abordagem que tem mostrado resultados positivos é o método fônico, que associa sons às letras e palavras, facilitando o processo de decodificação do sistema de escrita. De acordo com Smith e Strick (2001), o método fônico permite que as crianças desenvolvam a consciência fonológica de forma mais eficiente, promovendo uma pré-alfabetização mais sólida e resultando em melhores desempenhos futuros. Portanto, é essencial que o professor alfabetizador esteja atento às particularidades de cada aluno e à adoção de estratégias pedagógicas diversificadas. O uso da ludicidade e do método fônico são apenas algumas das inúmeras abordagens que podem ser utilizadas para apoiar os alunos no processo de alfabetização, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é investigar quais estratégias o professor alfabetizador pode utilizar para promover um processo de alfabetização e

letramento eficaz, considerando os desafios contemporâneos, como o impacto do uso excessivo das redes sociais no desenvolvimento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental. E como objetivos específicos, definir os conceitos de alfabetização e letramento; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores em sua prática pedagógica, com ênfase nos efeitos da exposição excessiva dos alunos às redes sociais no processo de aprendizagem; e descrever metodologias e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores alfabetizadores para mitigar os impactos das redes sociais e efetivar o processo de alfabetização e letramento.

Deste modo, a questão norteadora desta pesquisa foi: até que ponto o uso excessivo das redes sociais interfere no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental? Como esse excesso afeta a motivação, o desempenho e a capacidade de concentração das crianças, comprometendo o aprendizado da leitura e da escrita?

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por ser adequada para compreender as percepções, desafios e estratégias utilizadas por professores alfabetizadores diante do impacto do uso excessivo das redes sociais no processo de alfabetização e letramento. Conforme Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa permite captar significados e experiências subjetivas dos participantes, favorecendo uma análise mais aprofundada do fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado na plataforma Google Forms. Essa escolha se deu pela facilidade de acesso e pela possibilidade de alcançar um número maior de participantes de maneira prática e segura, respeitando o anonimato dos respondentes. O público-alvo da pesquisa foi composto por professores alfabetizadores atuantes nas redes públicas e privada de ensino, com variados níveis de formação acadêmica e tempos de experiência no magistério.

As perguntas abordaram temas relacionados à formação dos professores, experiências na alfabetização, percepção sobre a defasagem na aprendizagem, impacto da tecnologia, papel da família no processo educativo e estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica envolveu a leitura flutuante das respostas, a categorização temática dos conteúdos e a interpretação dos significados emergentes. No caso das perguntas fechadas, os dados foram organizados em frequências percentuais simples, o que possibilitou a visualização de tendências e padrões nas respostas dos participantes.

A metodologia adotada permitiu não apenas levantar informações relevantes sobre os desafios enfrentados pelos professores no contexto atual, como também identificar práticas eficazes utilizadas no processo de alfabetização e letramento, especialmente diante do uso intensivo de tecnologias digitais pelas crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Magda Soares (2011) defende que a alfabetização e o letramento devem ocorrer de forma integrada, de modo que a criança não apenas aprenda a ler e a escrever (alfabetização), mas também desenvolva a habilidade de usar a leitura e a escrita de forma crítica e significativa no seu cotidiano (letramento). Alfabetizar letrando significa permitir que o aluno faça uma “leitura de mundo”, que compreenda e se posicione diante da realidade social. Isso é crucial para evitar defasagens no processo de aprendizado, como aponta Soares (2003, p. 40),

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Para que essa “leitura de mundo” ocorra de forma eficaz, Soares (2011) defende que a alfabetização e o letramento devem ser aplicados simultaneamente. Esse processo integrado contribui para uma aprendizagem mais significativa, evitando defasagens. No entanto, nem todas as crianças recebem os estímulos necessários para alcançar esse objetivo. A prática constante da leitura e da escrita é fundamental para que a

alfabetização e o letramento avancem de maneira conjunta, promovendo o desenvolvimento completo das habilidades de leitura e compreensão.

De acordo com Ferreiro (2017), a alfabetização é um processo de decodificação no qual a criança já possui habilidades prévias que a auxiliam na interpretação e na compreensão. A autora ressalta que esse processo não deve se limitar à simples decodificação da linguagem, mas deve ser compreendido de forma mais ampla. Nesse sentido, surge a concepção de que alfabetização e letramento caminham juntos, pois letrar significa aprender a ler e entender o mundo à sua volta.

Não se trata apenas de decodificar a palavra "gato", mas de associá-la ao seu significado, compreendendo o que é e o que ela representa dentro do contexto social. Assim, o processo não envolve apenas a alfabetização, mas também o letramento, que amplia o entendimento e a contextualização das palavras e conceitos.

Ferreiro (2017) propõe essa abordagem para evitar o fracasso no processo de alfabetização, considerando que o contexto social em que a criança está inserida exerce uma influência significativa. O ambiente familiar desempenha um papel crucial, pois é a partir dele que a criança recebe estímulos para desenvolver seu interesse pelo aprendizado. Quando as crianças não são devidamente estimuladas e estão expostas apenas às telas, podem surgir dificuldades no processo de aprendizagem.

Atualmente, de acordo com Magda Soares (2020), observa-se um aumento significativo na defasagem no processo de alfabetização e letramento. Os núcleos que tradicionalmente incentivavam a leitura e a escrita não têm desempenhado adequadamente seu papel na formação das crianças, em parte devido às mudanças sociais que impactaram as famílias, as quais, em muitos casos, deixaram de estimular esses hábitos essenciais. O contexto social contemporâneo apresenta poucas famílias que ainda incentivam ativamente a leitura e a escrita, o que tem repercutido negativamente na educação básica.

A ausência de estímulos por parte da família tem sido um fator determinante nas dificuldades de alfabetização. Carvalho (2007) destaca que o ambiente familiar exerce influência direta no aprendizado das crianças, e a falta de suporte em casa agrava problemas no desempenho escolar. As mudanças sociais, que impactaram significativamente o papel das famílias, também contribuíram para a perda de interesse

pela leitura e escrita entre as crianças, reforçando a necessidade de apoio constante por parte dos educadores.

Nas últimas décadas, a tecnologia, um grande aliado do ser humano, passou a dominar o cotidiano. Contudo, quando usada de forma descontrolada, essa tecnologia, especialmente as redes sociais, tem gerado efeitos prejudiciais ao desenvolvimento, particularmente entre as crianças.

As crianças estão sendo expostas precocemente a esses recursos, o que resulta em uma série de dificuldades de aprendizado. Paiva (2015) observa que o desenvolvimento corporal e cognitivo infantil, que deveria ser marcado por atividades físicas e exploração, tem sido substituído por um uso constante de telas. Essa hiper estimulação, além de causar danos emocionais, pode afetar o desenvolvimento neurológico. O uso excessivo das mídias digitais tem provocado sérias dificuldades no processo de alfabetização e letramento, tornando as crianças mais imediatistas e menos engajadas cognitivamente.

Estudos indicam que o uso excessivo da tecnologia pode influenciar negativamente o comportamento infantil. A exposição precoce e prolongada às telas está associada a dificuldades de socialização, baixo desempenho escolar, distúrbios de sono e alimentação, problemas visuais e, em casos extremos, a consequências graves relacionadas ao uso inadequado de jogos online, como desafios que podem resultar em suicídios ou em anoxia cerebral (REVISTA SAÚDEUNIFAN, 2023).

DESENVOLVIMENTO

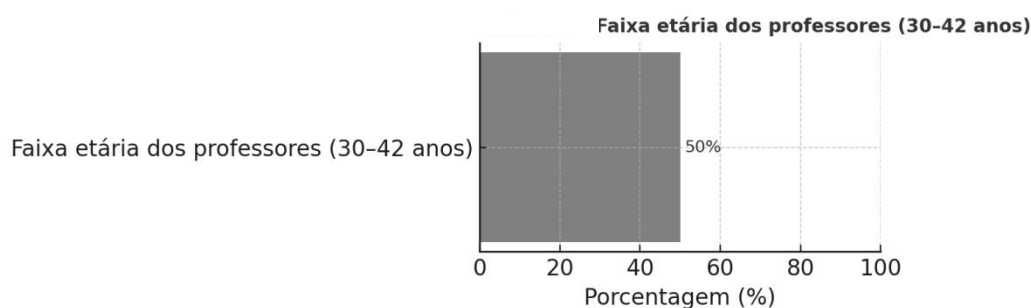
A pesquisa desenvolvida neste artigo teve como foco compreender os desafios e estratégias da alfabetização e do letramento no início da vida escolar, em um contexto marcado pelo uso excessivo das redes sociais e pela carência de estímulos adequados no ambiente familiar. A escolha deste tema se justifica pela relevância que a alfabetização tem na formação do sujeito, especialmente nos primeiros anos escolares, fase em que se consolidam as bases cognitivas, sociais e emocionais do aluno.

A partir da fundamentação teórica e da pesquisa de campo com professores alfabetizadores, foi possível perceber o quanto a prática docente tem sido impactada pelas mudanças sociais contemporâneas. Os profissionais relataram, com frequência, a dificuldade em manter o interesse e a atenção das crianças em sala de aula, justamente por conta da hiperestimulação causada pelas telas, além da falta de acompanhamento familiar. Assim, constata-se que a alfabetização e o letramento não se restringem à escola, eles estão diretamente ligados à participação ativa da família e à qualidade das interações que a criança estabelece em seu cotidiano.

Para entender a percepção dos professores alfabetizadores sobre esse cenário, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de questionário via Google Forms. Participaram docentes da rede pública e privada com diferentes níveis de formação e tempo de atuação. As perguntas abrangeram temas como: formação, tempo de magistério, experiência na alfabetização, percepção sobre a defasagem, impacto das tecnologias, papel da família e metodologias utilizadas.

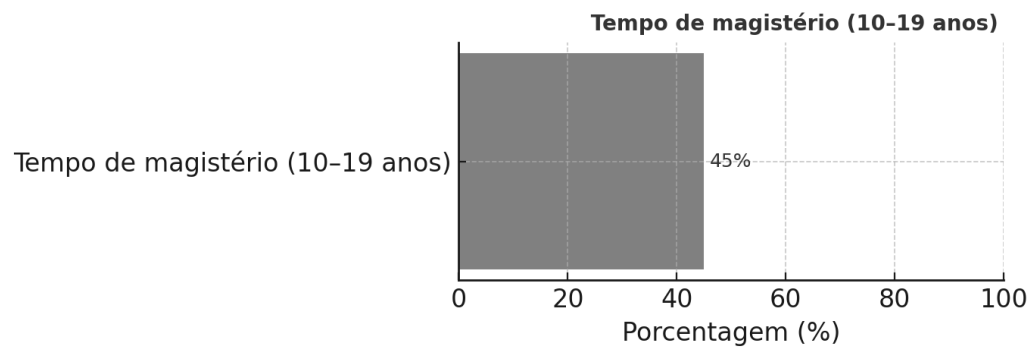
A análise das respostas foi feita com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), categorizando os principais temas emergentes. Observou-se que:

- 50% dos professores que responderam a pesquisa apresentam idade entre 30 e 42 anos;



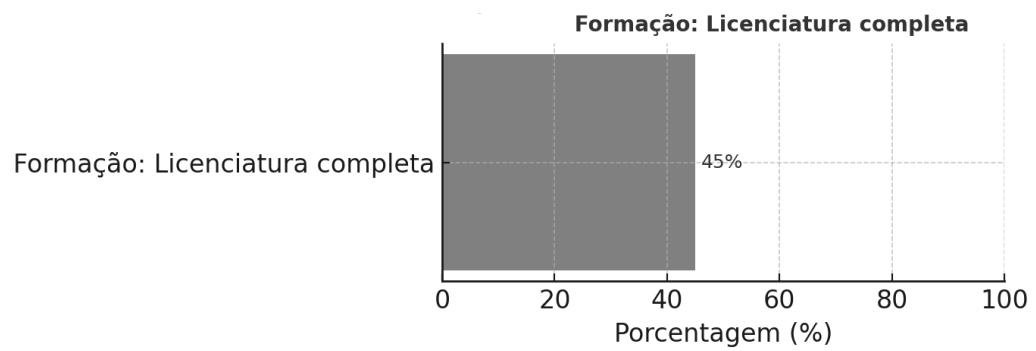
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 45% dos docentes que participaram da pesquisa têm entre 10 - 19 anos de idade;



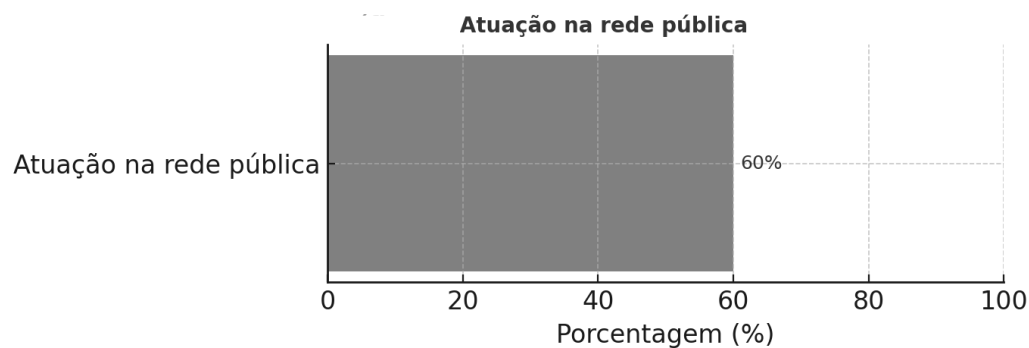
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 45% dos professores possuem licenciatura completa;



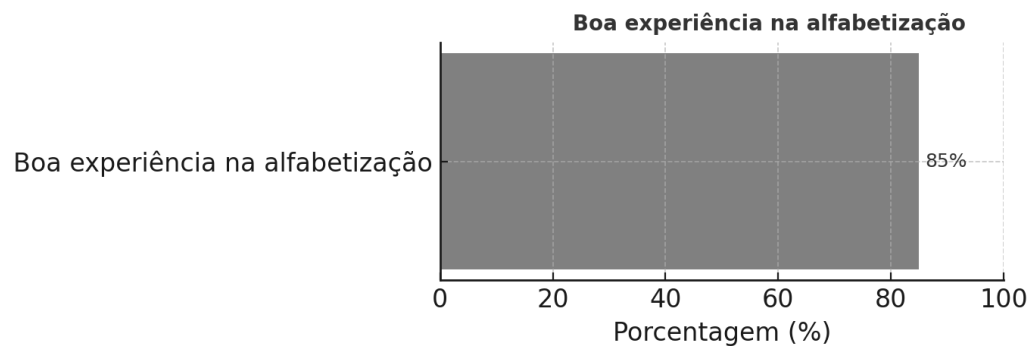
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 60% dos docentes participantes atuam na rede pública;



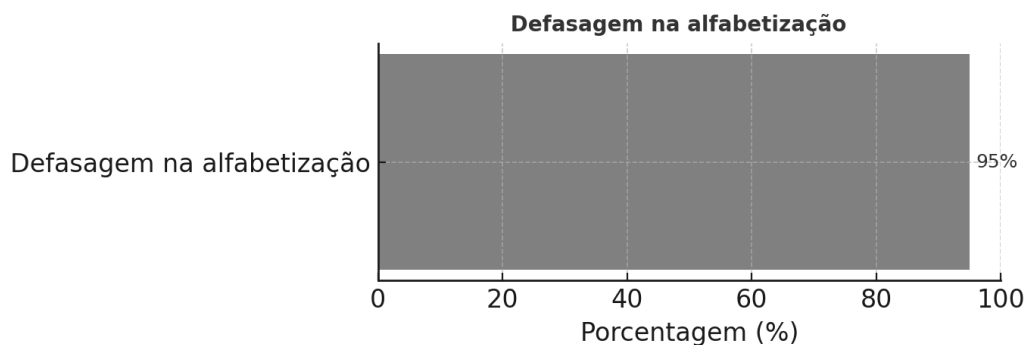
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 85% dos professores obtiveram uma boa experiência na alfabetização;



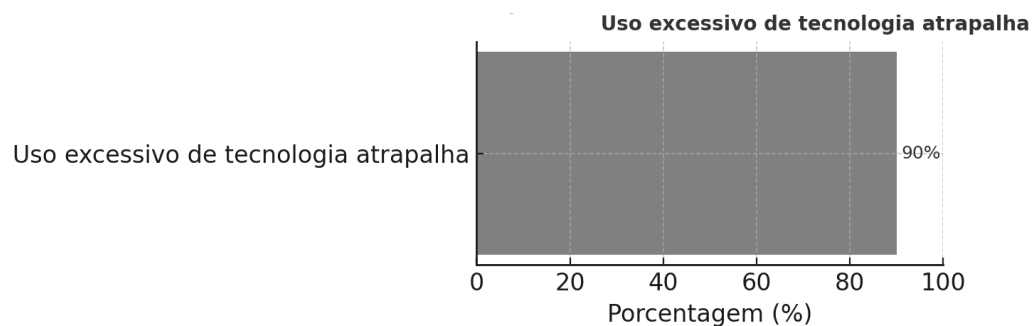
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 95% dos docentes apontam defasagem significativa na alfabetização, destacando que muitas crianças reconhecem letras, mas têm dificuldade de compreensão textual;



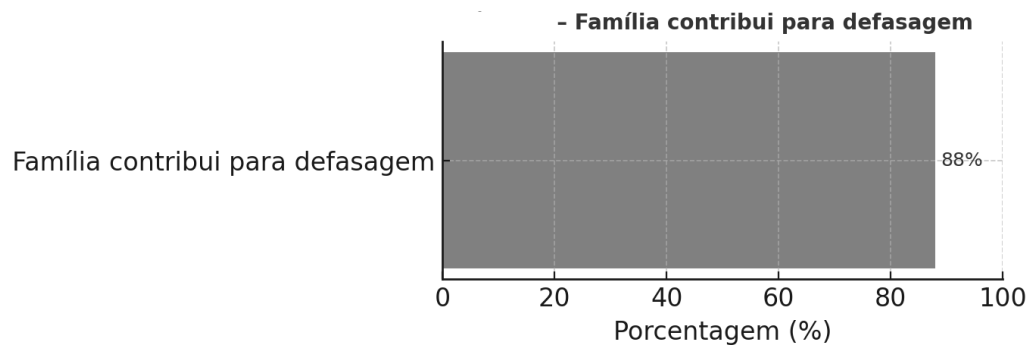
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 90% Relatam que o uso excessivo das tecnologias atrapalha o desenvolvimento da leitura e da escrita;



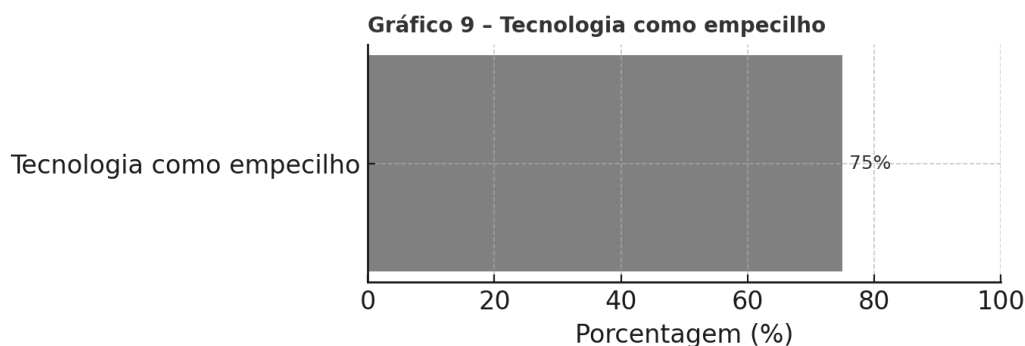
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 88% indicam a ausência de estímulos familiares como agravante no processo de aprendizagem;



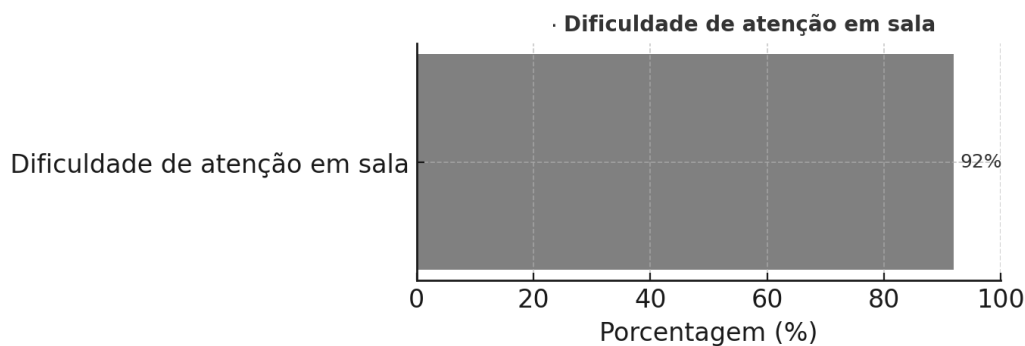
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 92% afirmam que há prejuízo na atenção e concentração dos alunos devido à hiperestimulação digital;



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

- 92% dos professores apontaram que os discentes possuem dificuldade de atenção em sala;



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esses dados corroboram as ideias de Soares (2011), que defende a união entre alfabetização e letramento como prática social transformadora; Ferreiro (2017), que destaca a importância do contexto sociocultural no processo de aprendizagem; e Paiva (2015), que alerta sobre os riscos do uso precoce e intensivo das tecnologias.

O papel do professor como mediador do conhecimento, conforme proposto por Weisz (2002), também foi destacado nas respostas, com os docentes ressaltando a importância de adaptar as metodologias à realidade dos alunos e manter um olhar atento

às necessidades individuais. O brincar e os jogos educativos surgem como recursos que facilitam a internalização dos conteúdos e tornam o processo mais atrativo.

Além disso, muitos professores mencionaram o aumento de casos de alunos com diagnósticos de TDAH e TEA, o que reforça a necessidade de formação continuada e de práticas pedagógicas inclusivas.

Por fim, a pesquisa reforça a ideia de que a alfabetização eficaz depende de uma abordagem integrada, que envolva escola, família e comunidade. As práticas pedagógicas precisam considerar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do aluno, garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo e duradouro.

Assim, a importância desta pesquisa consiste justamente em provocar uma reflexão urgente sobre como a escola pode reinventar suas práticas, mesmo diante de desafios tão complexos. A utilização de metodologias lúdicas, como o brincar e o uso do método fônico, bem como a mediação sensível e ativa por parte do professor, mostram-se como caminhos viáveis e necessários para tornar o processo de alfabetização mais significativo e eficaz.

Além disso, o trabalho reforça que é fundamental estabelecer um diálogo constante entre escola e família, de modo que os dois núcleos, educacional e familiar caminhem juntos no desenvolvimento integral da criança. A alfabetização, portanto, é um processo coletivo, social e relacional, que requer empenho de todos os envolvidos na formação dos pequenos leitores e escritores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender de maneira mais ampla os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores diante de um cenário educacional cada vez mais impactado pelo uso excessivo das tecnologias digitais. Os objetivos propostos — investigar estratégias pedagógicas que contribuam para uma alfabetização e letramento eficaz, considerando os efeitos da tecnologia e da atuação familiar — foram alcançados por meio de revisão teórica e pesquisa de campo com profissionais da área.

Ficou evidente que a defasagem na alfabetização não está apenas ligada à prática docente, mas é também reflexo de um contexto social mais amplo, onde há carência de

estímulos adequados no ambiente familiar e exposição precoce às redes sociais. A ausência de acompanhamento dos responsáveis e o excesso de estímulos digitais comprometem a atenção, a motivação e o desenvolvimento cognitivo das crianças, dificultando o processo de leitura e escrita de forma significativa e contextualizada.

A metodologia adotada, com base qualitativa e aplicação de questionário online, revelou-se adequada para captar as percepções reais dos professores em sala de aula. Suas respostas reforçam a importância de estratégias lúdicas, como jogos e brincadeiras, bem como o uso do método fônico, como caminhos para tornar o aprendizado mais significativo e engajador.

A pesquisa aponta ainda a necessidade de repensar o papel da escola como espaço de acolhimento e mediação, não apenas do saber formal, mas também da formação crítica dos alunos diante das mídias digitais. Nesse sentido, é preciso uma maior parceria entre escola e família, e políticas educacionais que valorizem a formação continuada dos professores para lidar com as novas demandas.

Por fim, conclui-se que alfabetizar letrando é um desafio real, porém possível, desde que haja envolvimento coletivo, estratégias coerentes e sensibilidade por parte dos profissionais da educação.

Dessa forma, reafirma-se que o uso excessivo das redes sociais interfere de maneira significativa no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, principalmente ao comprometer a atenção, a concentração e a motivação das crianças. Ao mesmo tempo, o estudo confirma que é possível mitigar esses impactos por meio de estratégias pedagógicas bem planejadas, valorizando a ludicidade, o envolvimento da família e a atuação consciente e criativa do professor alfabetizador.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Marlene. Alfabetização: Caminhos e Descaminhos. São Paulo: Cortez, 2007.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PAIVA, José Antônio. Tecnologia e Desenvolvimento Infantil: Desafios e Limites na Era Digital. São Paulo: Cortez, 2015.

REVISTA SAÚDEUNIFAN. Impactos da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil. SaúdeUnifan, 2023. Disponível em: <https://revistasaudeunifan.com.br/artigo-tecnologia>. Acesso em: 02 out. 2024.

SMITH, Corinne Roth; STRICK, Lisa. Dificuldades de Aprendizagem: Um Guia para Pais e Professores. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

WEISZ, Telma. Os Caminhos da Escrita: Reflexões sobre a Alfabetização. São Paulo: Ática, 2002.